



Feira agroecológica da UNILAB: criação de um espaço didático com troca de saberes.

Agroecological fair of UNILAB: creation of a didactic space with knowledge exchange.

SOUSA, Henderson Castelo¹; FREIRE, Ana Karolyne Ancelmo²; SILVA, Clébia
Mardônia Freitas³; SCHNEIDER, Fernanda⁴

¹ Graduando em Agronomia, UNILAB, castelohenderson@gmail.com; ² Graduanda em Agronomia, UNILAB, anakarolyneancelmofreire@gmail.com; ³ Docente do curso de Agronomia, UNILAB, clebiaf@unilab.edu.br; ⁴ Docente do curso de Agronomia, UNILAB, fernanda.schneider@unilab.edu.br

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: As feiras agroecológicas são espaços onde acontecem a comercialização em circuitos curtos, através de características como a remuneração mais justa ao produtor, preços mais justos ao consumidor, incentivo à produção local. O presente relato de experiência tem por objetivo relatar a criação e o desenvolvimento do projeto de extensão Feira Agroecológica da UNILAB sob a perspectiva de criação de um espaço que, além da comercialização, traz uma vivência didática de troca de saberes sobre Agroecologia e economia solidária. A metodologia utilizada busca a união entre conhecimentos teóricos e práticos para assim entender melhor as situações observadas na realização das feiras. A partir da análise visual e dos mecanismos de avaliação como questionários, controle logístico e troca de experiências o projeto feiras tem seu potencial avaliado de forma satisfatória dentro da proposta de criação de um espaço pedagógico, tendo até o presente estudo contabilizadas um total de 15 edições entre os anos de 2018 e 2019.

Palavras-Chave: Agroecologia; Agricultura familiar; Comercialização.

Keywords: Agroecology; Family farming; Commercialization.

Abstract: The agro-ecological fairs are spaces where they happen the commercialization in short circuits, through characteristics such as the fairer remuneration to the producer, fair prices to the consumer, incentive to the local production. The present experience report aims to report on the creation and development of the UNILAB Agroecological Fair extension project under the perspective of creating a space that, in addition to commercialization, brings a didactic experience of knowledge exchange on Agroecology and solidarity economy. The methodology used seeks to combine theoretical and practical knowledge to better understand the situations observed in the fairs. From the visual analysis and evaluation mechanisms such as questionnaires, logistical control and exchange of experiences the fairs project has its potential evaluated satisfactorily within the proposal of creation of a pedagogical space, having until the present study counted a total of 15 editions between the years 2018 and 2019.

Contexto

A agricultura familiar vem buscando ocupar cada vez mais espaços no mercado e se reinventa para atender as novas necessidades exigidas pelos consumidores, se



atendendo a necessidade de sistemas mais sustentáveis, produzindo alimentos de qualidade e com baixo impacto ambiental.

As feiras são importantes instrumentos de escoamento da produção gerada nos modelos de agricultura sustentável, produtos orgânicos e agroecológicos. Segundo Darolt et. al. (2016), as feiras agroecológicas são espaços onde acontecem a comercialização em circuitos curtos, ressaltando a relação consumidor-produtor. Além disso, é um espaço de extrema importância social para a manutenção da cultura local, bem como para a sua disseminação, servindo como um local didático de troca de saberes acerca dos mais diversos temas, dando outro significado a relação consumidor x produtor, quando as partes podem interagir e assim gerar desenvolvimento econômico e social.

Diante disso, o projeto feiras surge na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em outubro de 2017, criado com o objetivo de ser um instrumento de consolidação e impulsão da inclusão produtiva, produção agroecológica, consumo ético e economia solidária no território do Maciço de Baturité, congregando empreendimentos de produção agrícola da agricultura familiar, como confecção e artesanato. Ademais, este espaço representa um ambiente de construção e aperfeiçoamento de conhecimentos agroecológicos e sustentáveis que se mantêm a partir dos debates e união dos conhecimentos empíricos e técnicos realizados entre a comunidade acadêmica, produtores, artesãos e comunidade civil, trazendo à tona perspectivas de dinâmicas comunitárias entre os atores sociais.

Descrição da Experiência

O presente relato de experiência se dá a partir da análise de criação do projeto de extensão Feira Agroecológica da UNILAB sob a perspectiva de criação de um espaço que, além da comercialização, traz uma vivência didática de troca de saberes sobre Agroecologia, economia solidária, desenvolvimento territorial, soberania alimentar dentre outros assuntos.

O projeto foi aprovado em edital vinculado à PROEX (Pro-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura), e tem, o apoio do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL).

O grupo de produtores agroecológicos presentes nas feiras organizadas foi articulado dentre aqueles que estavam com cadastro ativo na INTESOL por meio da Rede de Arte Cultura e Agricultura Familiar (RACAF), somando mais de dez grupos produtivos envolvidos diretamente com o projeto (Figura 1 a-b), oriundos dos municípios de Pacatuba, Guaiuba, Acarape, Redenção, Barreira, Aracoiaba, Baturité, Capistrano, sendo utilizado o acompanhamento e a comprovação destes com a Agroecologia, com o monitoramento da incubadora. Cada grupo é composto por diversas unidades de produção familiar que se organizam para melhorar o fluxo de produção e as atividades que envolvem a comercialização. Para melhor



entendimento, faz-se necessário uma breve contextualização sobre a INTESOL, e seu trabalho no território do Maciço de Baturité. A INTESOL é uma incubadora que tem como missão “promover a economia solidária que, segundo Filho (2002, p. 13), “pode ser vista assim como um movimento de renovação e de reatualização (histórica) da economia social. ” Isto a diferencia de outros modelos econômicos por pensar o social para as tomadas de decisão. A INTESOL trabalha “por meio de ações de ensino, pesquisa, extensão, e articulação, contribuindo com o fortalecimento da agricultura familiar no processo de desenvolvimento sustentável e solidário, especialmente do território onde fica situada a UNILAB. ” (SILVA, 2016).

A estrutura necessária para a realização do projeto é cedida tanto pela UNILAB, como pela INTESOL, e consiste em mesas, cadeiras, toalhas, material de mídia e espaço para realização. As edições da feira são espaços democráticos. Durante suas realizações se constroem apresentações de diferentes projetos da universidade, sejam eles de extensão ou pesquisa, afim de potencializar a divulgação para a sociedade civil que participa dos espaços, aumentando assim a interação e troca de saberes entre universidade e comunidade civil.



Figura 1. (A) Comercialização produtos da agricultura familiar, campus Liberdade, Redenção-CE. (B) Comercialização produtos da pluriatividade e artesanato, campus das Auroras Redenção-CE. Fonte: Banco de dados projeto feiras.

Resultados

O projeto feiras tem seu potencial avaliado de forma satisfatória dentro da proposta de criação de um espaço pedagógico. Isto confirma-se pela contabilização de um total de 15 edições entre os anos de 2018 e 2019. O público principal é composto por alunos, professores e técnicos da universidade, além de moradores da região e alunos de escolas de ensino fundamental e médio.

Os visitantes, ao participarem das edições, entram em uma vivência de aprendizados práticos acerca de conceitos de economia solidária, moeda social, Agroecologia, segurança alimentar inclusão produtiva, dentre outros. Segundo Godoy et al. (2007), ainda hoje as feiras livres têm desempenhado papel importante na consolidação econômica e social da agricultura familiar, representando também



um espaço público, socioeconômico e cultural, extremamente dinâmico e diversificado.

Com auxílio da moeda social (Sol) é possível em cada edição ter os dados quantitativos referentes a circulação monetária durante a realização da feira. A moeda Sol utilizada na feira serve para discutir e apresentar para seus participantes conceitos importantes de economia solidária e fluxos em redes, além de fornecer mais um indicador econômico, que pode nos trazer informações em relação a eficácia em aspectos relacionados à qualidade dos produtos, variedade, bom atendimento dentre outros fatores que estão ligados diretamente ao consumo.

Outra ferramenta de avaliação dos resultados foi a aplicação de questionários para os consumidores da feira, nas edições realizadas. Os questionários tiveram como objetivo avaliar o perfil dos consumidores. Os questionários abordam a relação de eficiência do marketing realizado bem como noções e compreensões da abordagem sobre Agroecologia e questões envolvendo segurança alimentar, assim como as percepções dos entrevistados em relação a feira, em um questionário contendo 14 perguntas de múltipla escolha e atribuição de conceitos (ótimo, bom, regular ou ruim) com aplicação de 170 questionários. A partir da aplicação dos questionários foi possível entender a participação do público nas edições da feira, tendo como resultados mais relevantes que 25% participaram de nove edições, 18% uma edição, 16% duas edições, 13% quatro e 11% cinco edições. Com isso entende-se que a feira está alcançando uma fidelização dos participantes, o que nos revela que o espaço está sendo utilizado como instrumento de consolidação e impulsão da inclusão produtiva, produção agroecológica, consumo ético e economia solidária, além da troca de saberes de produtores e consumidores.

Para além de um espaço didático o projeto feiras vem mostrando ser um importante espaço de comercialização dos produtos da região, afim de incentivar a produção local, usando como mecanismo o estímulo para geração de uma nova fonte de renda, tendo no ano de 2018 uma média circulante de R\$ 1.704,88. Assim, tem servido de mecanismo de incentivo a Agroecologia e segurança alimentar e nutricional, uma vez que os produtores são acompanhados em seus processos de produção e incentivados a participar de feiras locais.

O controle dos produtos é uma ferramenta de comercialização, que durante as edições é realizada uma análise de entradas e saídas com o intuito de melhorar a gestão de produtos de cada feirante. Foram obtidos resultados referentes ao processo de comercialização de cada um dos produtores, a exemplo dos produtos da Fazenda Uruá de Barreira que apresentaram nas edições analisadas a venda de 77% dos produtos ofertados, tendo destaque a cajuína de 1L (89%, 144 L), mel de abelha (86%, 7 L), e produtos com menor saída como, doce de caju (17%) e mel de caju (33%, 2,5 L). Tais dados auxiliam a melhorar o escoamento da produção dos agricultores, fazendo com que eles entendam suas potencialidades e dificuldades. Esse processo tem como principal objetivo trazer uma mudança na perspectiva que os agricultores tinham em relação ao processo de comercialização, pois a maioria dos agricultores participantes não tinham esse controle, conseqüentemente tendo



muitas vezes uma noção falha do processo, com a implementação do controle de produtos houve uma mudança nesse processo, pois a partir disso todos começaram a realizar o controle não somente na feira da UNILAB mas em outras que participam, tendo assim um dado que pode inclusive auxiliar na produção, evitando perdas e maximizando seus produtos em potencial.

Apesar dos esforços da equipe, percebe-se que a divulgação realizada ainda é insuficiente a partir de várias falas. Essa questão é essencial visto que, para consolidar esse espaço, a divulgação é fundamental.

O projeto tem potencial para crescer cada vez mais, com ações que busquem a expansão para fora dos muros da universidade para viabilizar a entrada de mais adeptos. Pode, inclusive, servir de espelho para disseminar a cultura das feiras agroecológicas na região, podendo ser usado como modelo por instituições que tenham interesse em trabalhar e desenvolver essa temática.

Além do papel de mostrar a didática de feiras livres, o projeto vem construindo junto aos consumidores a noções do que são economia solidária e Agroecologia, proporcionando a valorização dos produtores da região, para que todos possam saber que no território se pratica a Agroecologia, e que ela proporciona renda para dentro do território, auxiliando diretamente no desenvolvimento territorial.

Referências bibliográficas

DAROLT, M. R.; LAMINE, C.; BRANDENBURG, A.; ALENCAR, M. de C. F.; ABREU, L. S. de Rede alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 2, 2016.

FILHO, G. C. de França. **Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando barreiras conceituais**. Pág. 13. Bahia Análise & Dados, 2002. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=economia+solid%C3%A1ria+conceito&oq=economia+solidaria. Acesso em: 31 de maio de 2019.

GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007.

SECRETÁRIA DO PLANEJAMENTO DE GESTÃO DO ESTADO DO CEARÁ. **Perfil da macrorregião de Baturité**. Disponível em: < <http://www.seplag.ce.gov.br/images/stories/Planejamento/Plano-Plurianual/PPA-Participativo-e-Regionalizado/PPA-Revisao-2008/Outros-Arquivos/Perfil%20Regional%20Baturite.pdf> >. Acesso em :31 de maio de 2019.

SILVA, Clébia Mardônia de Freitas; PEREIRA, Ana Carolina da Silva; SIVEIRA, Giselle Monteiro. **Economia Solidária e Territorialização**. Fortaleza: Ed. Imprece, 2016. 168 p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.